

A SOBRECARGA EMOCIONAL NO TRABALHO DOCENTE DURANTE A PANDEMIA

CONGRESSO INTERNACIONAL: DESENVOLVA SUA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL, 1ª edição, de 22/11/2021 a 24/11/2021
ISBN dos Anais: 978-65-81152-28-4

PEREIRA; Walmir Fernandes¹

RESUMO

A jornada de trabalho docente é desafiante e não se encerra com o término das aulas. São diversas atividades extras como correções de provas e trabalhos, preparação de materiais e recursos para aulas e planejamentos pedagógicos que o professor tem que executar ao longo de sua carga horária de trabalho. Perante esse cenário, questiona-se, como fica a saúde mental dos professores? Muito se tem discutido agora neste momento pandêmico sobre a saúde mental dos professores. Este assunto precisa ser mais fomentado em formações continuadas nas escolas e universidades. A pandemia da Covid-19 veio somar-se com os desafios enfrentados pelos professores. Assim como para os alunos, a sala de aula teve de ser substituída pelo escritório, pelo quarto ou até mesmo pela cozinha dos docentes. Com o distanciamento social, as adversidades aumentaram: a falta de recursos para ministrar aulas remotas; a sobrecarga de trabalho – pela necessidade de auxiliar alunos nas redes sociais após o fim do expediente e até nos fins de semana; o uso excessivo de telas e, em alguns casos específicos, a dificuldade para utilizar as plataformas digitais. Tudo isso aliado, possivelmente, à preocupação de perder o emprego – caso de docentes de escolas privadas – e também a problemas financeiros familiares decorrentes da pandemia. Objetiva-se com esta pesquisa, compreender através das revisões de literaturas o que se tem pensado e discutido sobre essa temática de Saúde Mental dos professores. A metodologia utilizada para a construção deste estudo foi uma abordagem qualitativa de revisão bibliográfica, dos artigos já publicados de Psicologia e Educação neste período de pandemia. E como resultados obtidos, chega-se a uma ideia de promoção de uma escuta e acolhimento dos questionamentos dos professores dentro dos espaços onde eles atuam como nas escolas, centro universitários e universidades. Existindo um espaço em que seja possível promover trocas de experiências, partilhas de vivências em espaços escolares e não –escolares, de projetos de vida e de sonhos, acredita-se que o profissional da educação consiga retornar ao protagonismo de suas ações e de suas escolhas. Portanto, fica evidente que é preciso levar aos ambientes escolares/ acadêmicos as discussões acerca dessa temática, por meio da formação continuada dos professores fazendo um movimento de repensar práticas pedagógicas e planejamentos exaustivos, desenvolvendo rodas de conversas e de troca de experiências, dando espaço, voz e sendo escuta ativa das angústias, dos fracassos e dos sucessos dos professores de diferentes etapas, fases e segmentos da Educação.

¹ MUST University, walmi.fernandes@hotmail.com

